

<b>Meio:</b> Portal Amazônia		
<b>Editoria:</b> Economia	<b>Hora:</b> 11h21	<b>Data:</b> 25/03/2016

## Comerciantes de Manaus pedem mais segurança durante datas comemorativas

Além da segurança, outro problema que preocupa empresários é a favelização de algumas áreas, como a Praça Tenreiro Aranha

**MANAUS** - Com a chegada da **Páscoa** e um grande fluxo de **consumidores** esperados para a data, aumenta a preocupação dos **comerciantes** quanto à **segurança** de lojas e público. A data sempre comemorada pelo comércio, a exemplo de outras como Natal e Dia das Mães, pede algumas recomendações. Mesmo estando **Manaus** longe dos índices de assalto que alarmam o comércio de grandes centros, algumas datas específicas registram um maior volume de infrações, fazendo com que entidades de classe se unam a fim de garantir o bom funcionamento dos negócios.

Ainda assim a ordem é não baixar a guarda, explica o economista-chefe da Federação do Comércio do Estado do Amazonas ([Fecomércio-AM](#)) José Fernando Silva. “A criminalidade é um assunto que causa apreensão a todos os setores da sociedade, não só ao comércio. Mas este é um setor que vive sobressaltado”, disse o economista. Sem números concretos das ações criminosas contra o comércio, Silva não esconde a preocupação com a violência junto aos empresários e público Segundo o economista o Centro da cidade é alvo constante consumidor.

Segundo o economista o Centro da cidade é alvo constante pela concentração do comércio, principalmente em datas festivas. “Felizmente não temos muitas ocorrências de ataques como o de grandes centros. O que se registra no Centro são pequenos furtos, realizados por punquistas e descuidistas em datas como Páscoa, Dia das Mães e Natal, as mais comemoradas pelo comércio e que trazem um fluxo maior de pessoas ao comércio”, disse.

Como a maioria das infrações são cometidas contra transeuntes, a Polícia Militar do Amazonas iniciou neste mês de março a “Operação Centro Seguro” para combater esses tipos de ocorrências. Na operação, o policiamento ostensivo é intensificado na área, com

mais viaturas e motos, além de policiais (inclusive a paisana) percorrendo as ruas mais movimentadas principalmente nos horários de pico.

### **Favelização**

Além da segurança, outro problema que preocupa empresários do Centro de Manaus é a favelização de algumas áreas, como a do entorno da Praça Tenreiro Aranha que se encontra fechada para reformas há mais de seis meses, conta o empresário Allan Kardec Bandeira. “Virou uma área degradada, favelizada com a atuação de ambulantes e até vendedores de comida que armam suas barracas durante o dia. À noite a insegurança e a sujeira tomam conta do local”, enfatizou o empresário que aguarda uma atitude das autoridades competentes.

### **Nos Shoppings**

Longe do Centro, os shoppings vêm chamando a atenção de bandos que apostam em lojas diferentes das do mercado popular. Joalherias tem sido o alvo mais comum nas investidas criminosas. Em agosto e outubro do ano passado, joalherias instaladas no mais antigo centro de compras de Manaus (na zona Centro-Sul) foram assaltadas e mais uma loja do mesmo ramo em outro shopping da mesma zona, no mês de julho.

Para o presidente da Associação Comercial do Amazonas ([ACA](#)) Ismael Bicharra, unir o comércio de rua do Centro aos centros comerciais é necessário para fortalecer a segurança do segmento. “Em setembro passado tivemos uma reunião entre as entidades de classe e as policiais. Os presentes mostraram preocupação com os rumos da violência principalmente nos shoppings, por isso a importância da reunião, o comércio desunido é fraco”, comenta Bicharra.

# Debate sobre Zona Franca Verde de Macapá trará ao Senado governadores da Região Norte

Da Redação | 28/03/2016, 11h47 – ATUALIZADO EM 28/03/2016, 16h27

A implementação da Zona Franca Verde de Macapá e Santana, no Amapá, é tema de audiência pública que será realizada nesta quarta-feira (30), às 9h, pela Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR). A iniciativa é do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP).

Prevista na [Lei 11.898/2009](#), a Zona Franca Verde vai assegurar às indústrias que nela se instalarem um conjunto de benefícios fiscais. Além do Imposto de Importação e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), haverá a possibilidade de o estado isentá-las do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Os produtos industrializados devem vir de matérias-primas de origem regional, provenientes dos segmentos animal, vegetal, mineral.

Para o senador, a Zona Franca permitirá um "extraordinário impulso" para o desenvolvimento do Amapá, daí a importância de se discutir sua implantação, que foi viabilizada com a assinatura do [Decreto 8.597](#) no fim do ano passado, regulamentando a [Lei 11.898](#).

Foram convidados os governadores do Acre, Amapá, Amazonas, Roraima e Rondônia; a superintendente da Zona Franca de Manaus, Rebecca Garcia; e os presidentes do sistema Fecomércio dos estados da região Norte.

**DESTAQUES**

## PanAmazônia homenageia empresários

Foto: Divulgação

Na última semana, em cerimônia realizada na sede da Fecomércio-AM (Federação do Comércio), personalidades e empresas da Amazônia receberam a prestigiosa Medalha Grandes Amazônidas, honraria que a Associação PanAmazônia outorga anualmente àqueles que tenham contribuído de modo significativo e concreto à promoção do bem comum dos povos amazônicos e do desenvolvimento regional.

Neste ano, a honraria chegou a sua sétima edição.



**Cerimônia da PanAmazônia homenageou empresários**

CRÉDITO

# Juros altos agravam negócios no comércio

JUROS ALTOS ENFRAQUECEM POSSIBILIDADES DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO DE MANAUS

Artur Mamede  
amamede@jcam.com.br

Com uma taxa de juros entre as mais altas do país, o cheque especial cada vez mais vai sendo usado apenas em situações emergenciais, uma sugestão antiga e que deve ser reforçada após a divulgação pelo BC (Banco Central) na última segunda-feira (29) do patamar recorde dos juros da modalidade. A taxa em fevereiro chegou a 293,9% ao ano, subindo 1,6 ponto percentual em relação a janeiro, igualando-se a marca histórica registrada em julho de 1994. O comércio, principalmente o varejista, em Manaus que já estava lamentando as

**Abrir o talão de cheques pode causar estragos para quem não conhece das armadilhas do mercado**



Foto: Walter Mendes

A corrosão do poder de compra e juros altos aumentam as dificuldades do comércio

poucas vendas de Páscoa, deve se preparar para mais um período nebuloso, conta o economista ligado a Fecomércio (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas), José Fernando Silva.

De acordo com Silva, o comércio é diretamente afetado pelos juros altos. "A Páscoa não rendeu o esperado e março fecha com uma notícia dessas. A taxa em alta balança o comércio quando afeta a confiança do empresário e do consumidor. Isso se complementa a corrosão do orçamento, que agora afeta todas as camadas, da doméstica industrial", comenta.

A corrosão do poder de compra da família, altas taxas de inadimplência e baixa produção da indústria contribuem para índices mais altos de inflação, disse Silva. "O cenário econômico não é nada acalentador para o empresariado e consumidor. É preciso uma forte tomada de decisão por parte do governo federal. Há tempos não viamos taxas tão altas de juros, inflação e inadimplência", fecha.

**Recomendações**

Segundo o assessor econômico da Fecomércio, o melhor

a fazer é atender à antiga recomendação para o uso do cheque especial. "Abrir o talão de cheques pode causar estragos para quem não conhece das armadilhas do mercado, sobre como funciona a taxação e outros aspectos financeiros. Isso pode virar uma bola de neve e se pede mais cuidado nessa hora. Educação financeira deveria ser algo ensinado nas escolas", disse.

Para o economista, algumas atitudes drásticas devem ser tomadas para se evitar cair na armadilha dos juros altos. "Se houver como único recurso o

cheque especial para fechar um negócio, tente adiar a negociação até ter um cenário mais favorável. Se não houver outro jeito, evite usar, não faça negócios", ressalta Silva.

De acordo com Silva, as mesmas recomendações devem ser usadas por quem usa o cartão de crédito que também teve alta em fevereiro. A taxa do rotativo chegou a 447,5%, oito pontos percentuais acima da marca de janeiro. "Pagar com valores menores que a fatura integral, gera a maior taxa de juros do BC. Recomendo que se aguarde até o vencimento e pague na

íntegra, não deixando saldo devedor", afirma o economista. A taxa do rotativo do cartão de crédito foi a mais alta da série histórica, iniciada em 2011.

**Manobras**

Com muito esforço a microempresária de hortifrúti Daniela Brancio conseguiu o equilíbrio necessário para o pagamento de contas. "Há muito não pago juros. Uso algumas manobras como cheques de terceiros para pagamento de fornecedores e, também com muita frequência, dinheiro vivo. Tento sempre pagar a vista ou

negociar prazos, já que meus clientes também me pedem prazo. É uma negociação que pede confiança e boa-fé", explica.

**Outra pesquisa e perspectivas**

A Anefac (Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade) espera um aumento do risco de elevação dos índices de inadimplência, que influencia na elevação das taxas de juros das operações de crédito nos próximos meses. Comparando todas as elevações da Selic (taxa básica de juros) pelo BC de março de 2013 a fevereiro de 2016, a elevação foi de 7,00 pontos percentuais (um aumento de 96,55%). Em março de 2013, a taxa era de 7,25% ao ano e foi para 14,25% a.a. em fevereiro de 2016.

Neste período, a taxa de juros média para pessoa física apresentou um aumento de 57,49 pontos percentuais (elevação de 65,35%) de 87,97% ao ano em março de 2013 para 145,46% ao ano em fevereiro de 2016. Já nas operações de crédito para pessoa jurídica houve uma elevação de 24,65 pontos percentuais (aumento de 56,56%) de 43,58% ao ano em março de 2013 para 68,23% ao ano em fevereiro de 2016.



**CBN AMAZÔNIA**  
MANAUS • 1440AM  
www.cbnamazonia.com.br  
Ouça também através dos aplicativos  
Google play App Store

CONJUNTURA

## Intenção de contrair dívidas tem menor nível

Os Brasileiros seguem reacios em tomar empréstimos e o índice de intenção apurado pela PRIE (Pesquisa de Risco e Intenção de Endividamento), elaborado mensalmente pela FecomércioSP (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo), atingiu seu menor patamar desde 2012 em março: 15,5 pontos. Esse resultado foi decorrente da diminuição da quantidade de consumidores que pretendem contrair empréstimos nos próximos três meses, de 9,9% em fevereiro para 7,5% em março. Ante março de 2015, a retração do indicador foi de 38,7%.

Conforme a assessoria econômica da FecomércioSP, o cenário macroeconômico e político atual não deixa os



Foto: Divulgação

Brasileiros estão reacios em tomar empréstimos

consumidores confortáveis em começarem um financiamento. "Ao mesmo tempo, houve redução da segurança

de crédito após dois meses de melhora, indicando menor capacidade das famílias de poupar", explica, em nota.

O Índice de Segurança de Crédito, que mede a capacidade do consumidor de pagar dívidas, registrou queda de

2,8% na comparação com fevereiro, passando de 84 para 81,6 pontos em março. Em relação a março de 2015, a retração foi de 1,7%. Entre os endividados, a queda mensal foi de 1,5%, enquanto entre os não endividados o índice recuou 3%. No comparativo anual, o índice de segurança de crédito dos endividados caiu 6%, enquanto o dos não endividados aumentou 5,9%.

Ainda segundo a FecomércioSP, a poupança se manteve como a principal aplicação dos consumidores paulistanos, representando 69,1% do total ante 70,2% em fevereiro e 76,9% em março de 2015. Mas a tendência é que, enquanto os juros se mantiverem muito altos, haja migração para aplicações de

renda fixa. A opção pela renda fixa ficou em 18,8% frente a 18,6% em fevereiro e 10,4% de março do ano passado. Já os consumidores que usam a previdência privada como principal aplicação representaram 7,3% ante 6,6% de fevereiro e 4,3% de março de 2015. O estudo da FecomércioSP tem o objetivo de acompanhar o interesse dos paulistanos em contrair crédito e a evolução da proporção de famílias endividadas na capital paulista que possuem aplicações financeiras, o que gera um índice de risco inerente a essas operações. Os dados que compõem a PRIE são coletados em 2,2 mil entrevistas mensais realizadas na cidade de São Paulo. As informações são do Estadão Conteúdo.





<b>Meio:</b> <a href="http://metropolitano.info/">http://metropolitano.info/</a>		
<b>Editoria:</b> --	<b>Hora:</b> --	<b>Data:</b> 28/03/2016

## Fecomércio alerta para recolhimento da Contribuição Sindical Patronal 2016

mar 28, 2016 [Cidades](#)

**MANAUS** – A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas informa que o prazo para recolhimento da Contribuição Sindical Patronal, exercício 2016, encerra no dia 31 de março (quinta-feira).

O pagamento da contribuição sindical possibilita aos empresários do comércio de bens (varejo), serviços e turismo, a participação em licitações públicas, renovação de alvarás e de outros direitos assegurados por lei. No caso de recolhimento fora do prazo serão acrescido as cominações previstas no art. 600 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

A guia de recolhimento pode ser emitida no site [www.fecomercio-am.org.br/area-sindical](http://www.fecomercio-am.org.br/area-sindical). Mais informações podem ser obtidas através do telefone: 3234-5222, ramal 203.